


Semeando vento...: um universo de discussão sobre formação de professores no Brasil

Mauro Cezar Coelho
Andrei Lucas Reis Vasconcelos
Italo Luis Souza de Souza

Mauro Cezar Coelho

Universidade Federal do Pará, UFPA,
Brasil


E-mail: mauroccoelho@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0003-3635-4348>

Andrei Lucas Reis Vasconcelos

Universidade Federal do Pará, UFPA,
Brasil


E-mail: andreivascs@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-8550-7307>

Italo Luis Souza de Souza

Universidade Federal do Pará, UFPA,
Brasil

E-mail: souzaitalosouza@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-2900-8826>

Resumo

A promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (1996) protagonizou um avanço nos estudos relacionados à formação docente no Brasil. Desde então, demandas políticas e intelectuais reforçaram indagações que permitiram a expansão do campo. Como resultado, um considerável volume de estudos concentra-se sobre a temática. Diante desse cenário, o presente artigo tem por objetivo situar a produção acadêmica sobre formação de professores. Para tanto, sopesamos 3.333 artigos científicos disponibilizados na plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A partir da investigação, fundamentada nas contribuições de Laurence Bardin (2000), quanto à Análise de Conteúdo, traçamos um cenário do campo de pesquisas. No montante de publicações estudadas, foram observados os seguintes dados: palavras-chave, ano de publicação, vinculação institucional, recorte temporal, recorte espacial e local de publicação dos periódicos. Esta investigação permitiu compreender algumas especificidades da área de estudos: a discussão sobre a formação de professores voltada ao Ensino Superior é tão significativa quanto aquela voltada para a preparação inicial dos docentes que atuarão na Educação Básica. Percebe-se, ainda, uma peculiaridade na produção relativa à formação de docentes destinados à Educação Básica: a maior parte dos estudos disponíveis no SCIELO se volta para a formação geral, a menor parte se ocupa com a formação de professores para os diferentes componentes curriculares que compõem a Educação Básica.

Palavras-chave: Formação de professores. Produção científica. SCIELO.

Recebido em: 02/10/2023

Aprovado em: 26/03/2024



Abstract**Sowing wind...: a universe of the discussion about teacher training in Brazil**

The enactment of the Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) led to a breakthrough in studies related to teacher training in Brazil. Since then, political and intellectual demands have reinforced questions that have allowed the field to expand. As a result, many studies have focused on the subject. Against this backdrop, this article aims to situate academic production on teacher training. To this end, we analyzed 3,333 scientific articles on the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) platform. We outlined the research field based on an investigation using Laurence Bardin's (2000) contributions to content analysis. The number of publications studied included the following data: keywords, year of publication, institutional affiliation, time frame, space frame, and place of publication of the journals. This research has made it possible to understand some of the specificities of the field of study: the discussion about teacher training for higher education is just as significant as that focused on the initial preparation of teachers who will work in basic education. There is also a peculiarity in the production related to teacher training for basic education: most of the studies available on SCIELO focus on general training, while the smallest part is concerned with teacher training for the different curricular components that will be used in basic education.

Keywords:

Teacher training.
Academic
production.
SCIELO.

Resumen**Sembrando viento...: un universo de la discusión sobre formación de profesores en Brasil**

La promulgación de la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional (1996) provocó un gran avance en los estudios relacionados con la formación de profesores en Brasil. Desde entonces, las demandas políticas e intelectuales han reforzado las cuestiones que han permitido la expansión del campo. Como resultado, un volumen considerable de estudios se ha centrado en el tema. En este contexto, este artículo pretende situar la producción académica sobre la formación de profesores. Para ello, se analizaron 3.333 artículos científicos disponibles en la plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A partir de una investigación de las contribuciones de Laurence Bardin (2000) en términos de análisis de contenido, elaboramos un escenario del campo de investigación. La cantidad de publicaciones estudiadas incluyó los siguientes datos: palabras clave, año de publicación, afiliación institucional, marco temporal, marco espacial y lugar de publicación de las revistas. Esta investigación ha permitido comprender algunas especificidades del campo de estudio: la discusión sobre la formación de profesores para la enseñanza superior es tan significativa como la centrada en la preparación inicial de los profesores que trabajarán en la enseñanza básica. También revela una peculiaridad en la producción de la formación de profesores para la educación básica: la mayoría de los estudios disponibles en SCIELO se centra en la formación general, mientras que la menor parte trata de la formación de profesores para los diferentes componentes curriculares que se utilizarán en la educación básica.

Palabras clave:

Formación del
professorado.
Producción
científica.
SCIELO.

O sopro de partida...

Quem semeia vento, colhe tempestade. O provérbio é antigo. Expresso no livro de Oséias (Bíblia, 2012), ele pontua uma ameaça. Por gerações, ele foi acionado para chamar a atenção sobre os riscos dos conflitos. Pedimos licença para subverter o sentido original. Este artigo nasceu de um procedimento elementar: a elaboração do estado da arte sobre a formação de professores de História. O sopro inicial foi esse. O que ele provocou, no entanto, foi uma surpresa: a constatação de que a discussão relativa à formação de docentes ultrapassa o campo dos cursos de licenciatura e de pedagogia e não se restringe ao debate sobre as demandas da Educação Básica.

O que apresentamos a seguir é, pois, o resultado inicial dessa investida sobre uma questão que abrange rumos e questões diversas. Nosso objetivo é situar as áreas envolvidas na reflexão sobre a formação de professores, apontando como elas conformam um universo amplo e diverso. A metáfora do vento e da tempestade nos pareceu apropriada, pois, as pesquisas caminham em sentidos variados, a depender da área do conhecimento e de suas preocupações com a formação inicial. Nesse texto, nossa intenção é apenas elencar as áreas envolvidas nesse debate que é mais amplo do que se poderia supor.

A presente reflexão trata da formação de professores. Apesar de constituírem a menor parte dos cursos superiores, relacionados à formação em licenciatura e em pedagogia, as reflexões sobre a formação inicial são abundantes. Livros, artigos e capítulos em coletâneas se voltam para essa dimensão profissional. Aqui, nosso objetivo é demonstrar que a temática ocupa especialistas em outras áreas além dos cursos caracterizados como de Educação.¹

A formação inicial assumiu lugar de destaque na discussão sobre Educação no Brasil, em seguida à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996. Desde então, os debates e os encaminhamentos adotados no âmbito do Estado elegeram a atuação docente e a formação de professores como um dos vértices a partir dos quais a qualidade e a efetividade da educação ofertada seriam avaliadas. Em decorrência disso, um volume considerável de estudos elegeu a formação de professores como objeto. Análises sobre percursos curriculares de cursos voltados à formação de docentes para a Educação Básica são pródigas, mas não exclusivas;

¹ O Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Ensino Superior – *e-mec* classifica os cursos conforme a Classificação Internacional Normalizada da Educação (CINE). Os cursos de formação de professores são, pois, classificados como da área de Educação pelo Ministério da Educação, conforme disponibilizam as consultas ao *e-mec* (<https://emec.mec.gov.br/>).

tampouco aquelas relativas a outras áreas representam parte ínfima do conjunto de análise sobre o tema.

Aqui dimensionamos a produção relativa à formação de professores disponível na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Situamos o espaço ocupado pelas diferentes áreas do conhecimento que participam da discussão sobre a formação inicial. Nesse sentido, não nos ocuparemos, aqui, com o teor das reflexões, mas com o volume e as temáticas, levando em conta as palavras-chave. Isso se deve, apenas e somente, ao propósito de vislumbrar como a temática atravessa áreas diversas e conforma um campo de pesquisas que não se restringe aos debates sobre a Educação Básica.

O recorte cronológico da pesquisa que realizamos tem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) como marco inicial.² Conforme situou Saviani (2000), ela constitui um ponto de inflexão na organização da Educação brasileira. Na perspectiva de Borges, Aquino e Puentes (2011), este aparato legal impactou a formação de professores, tanto na estrutura curricular, como na articulação formativa dos currículos e ainda na preocupação com a qualificação dos formadores dos professores da Educação Básica (Borges, Aquino, Puentes, 2011, p.106). Efetivamente, de 1996 em diante, o Estado formula, ao longo dos anos, uma série de políticas com vistas à regulação da formação docente, especialmente dos cursos que se voltam para o atendimento das demandas da Educação Básica.

A atuação do Conselho Nacional de Educação (CNE) é elucidativa, pois, desde o início da vigência da LDB (1996), ela regula os cursos de formação inicial. Senão vejamos. A Resolução CNE/CES nº 2, de 13 de agosto de 1997, demanda a adequação das instituições de ensino superior ao que dispõe a LDB (Conselho Nacional de Educação, 1997). A Resolução CNE/CES nº 10, de 11 de março de 2002 (Conselho Nacional de Educação, 2002a), dispõe, entre outros fatores, das normas para reconhecimento e supervisão dos cursos superiores. Além desses instrumentos que afetam a todo o Ensino Superior, submetendo-o ao que estabelece a LDB (1996), um conjunto de medidas situa a preocupação específica com a formação inicial. O CNE instituiu três diretrizes curriculares para a formação inicial destinada à Educação Básica: Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 (Conselho Nacional de Educação, 2002b), Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de

² Como se verá a seguir, eventualmente alguns dos resultados apresentados são anteriores à promulgação da LDB. Isso se deveu à necessidade de estabelecer séries, considerando o fato de que a plataforma SCIELO, ao longo dos anos, incorporou a produção anterior à sua criação dos periódicos que o compõem. A análise, todavia, se volta para o recorte estabelecido entre 1996-2020.

julho de 2015 (Conselho Nacional de Educação, 2015) e a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (Conselho Nacional de Educação, 2019).

Além disso, desde a promulgação da LDB, o CNE organiza os demais cursos superiores, estabelecendo diretrizes para todas as áreas e formações oferecidas. Todo esse aparato legislativo fundamenta uma política de avaliação que orienta, dimensiona e qualifica os cursos superiores. Entendemos, pois, que a LDB demarca uma inflexão nas políticas que regulam a formação superior e, no aspecto que nos interessa, a inicial. Logo, pareceu-nos pertinente verificar de que modo a comunidade acadêmica, por meio da sua produção científica, reflete sobre essa mesma formação, entre 1996 e 2020. Consideramos que a produção acadêmica participa da reflexão encaminhada pelo Estado, expressa nos instrumentos reguladores, uma vez que muitas das medidas reguladoras apropriam-se da reflexão acumulada no campo educacional. Assim, o estudo que segue ajuda a mapear alguns pontos da discussão e o modo como a comunidade científica colabora na discussão iniciada na década de 1990.

Saviani (2000), no início do século XXI, lançou luz para a necessidade de mais discussões sobre as questões teórico-metodológicas no campo da educação, de modo a consolidar a pesquisa no país. A reflexão que oferecemos, em certa medida, aponta que a crítica formulada por Saviani foi enfrentada por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento nos anos subsequentes. A formação docente acabou por se constituir como um campo de estudos consolidado que, dentre outros aspectos, possui um objeto próprio, metodologia específica e um grupo de indivíduos que a pesquisa sob um código comum (André, 2010). Conforme André (2010), a temática encontra-se em constante expansão, expressa nos periódicos científicos, em decorrência do maior interesse de pós-graduandos na temática sobre a formação docente.

Outro ponto a ser elucidado é a nossa opção pelo acervo disponível na plataforma SCIELO. Foi decisivo, nesse sentido, a disponibilidade dos dados e a possibilidade que guardam para serem quantificados de modo a permitir o dimensionamento de volumes que expressam padrões, ênfases e desvios. Assim, a compilação e cotejamento dos dados disponíveis na plataforma SCIELO permite apontar que o campo guarda algumas preocupações. Uma parte significativa da produção se volta para a formação do(a) professor(a) do Ensino Superior, em áreas que não afetam a Educação Básica. A outra parte, voltada para o estudo da formação de quadros com atuação na Educação Básica, é caracterizada por uma preocupação com a formação geral do(a) futuro(a) docente. Assim, a oferta de artigos que pensam a formação inicial sem atentar para as especificidades das áreas do

conhecimento que constituem o currículo da Educação Básica é maior que aquela voltada para a reflexão sobre a formação inicial, considerando áreas do conhecimento específicas.

Outro fator a recomendar a opção pela plataforma SCIELO é a condição das revistas que ela reúne, listadas entre as mais conceituadas do país. Diante disso, a produção sopesada considera os artigos publicados em um extrato de periódicos científicos que se adequam aos critérios estabelecidos pela plataforma. Não obstante, o seu volume permite a realização de duas inferências que nos parecem fundamentais: em primeiro lugar, a indicação do espaço que a discussão sobre a formação inicial ocupa nas diferentes áreas do conhecimento; em segundo lugar, a relevância que essa mesma formação conhece, em função de sua presença em revistas prestigiadas.

Como se trata de análise inicial, a qual mapeia a produção disponível, não avançamos na promoção de juízos que elucidem as questões suscitadas pelo cotejamento dos dados. Consideramos que nessa etapa de nossa reflexão, o apontamento do modo pelo qual a produção se estabelece é um ponto de partida profícuo para pensar o campo de pesquisas sobre a formação inicial. Desse modo, a segunda seção do artigo preocupa-se em apontar a composição sumária do campo de pesquisa acerca da formação docente no Brasil, indicando autores e linhas de abordagem. Em seguida, a terceira seção expõe o procedimento metodológico do trabalho realizado. Esta etapa consiste na exploração da plataforma digital SCIELO, entendida como um relevante acervo para a produção científica brasileira (Meneghini, 2003). Essa tarefa considera mais de 3.000 artigos publicados acerca da formação de professores. Na quarta seção, apresentamos os dados sistematizados e classificados em diferentes categorias e modalidades por nós elencadas: a cronologia de publicações; quantificação dos artigos, segundo as modalidades de formação (Licenciatura e Bacharelado); o volume de artigos publicados com escopo voltado à Educação Básica e ao Bacharelado; a espacialidade das revistas no território nacional e seus escopos, terminado com a exposição do recorte espacial dos artigos publicados.

Sumário da discussão sobre a formação docente no Brasil

A formação de professores é objeto de pesquisa consolidado. Na produção científica sobre o tema, deparamo-nos com uma diversidade de abordagens sobre a questão. Gouveia (1971) foi pioneira no estudo sobre o campo de formação docente no país, investigando o papel da pesquisa em Educação na formulação de políticas e processos educacionais no Brasil. A década de 1970 foi marcada, majoritariamente, por pesquisas que compreendem a postura comportamental e psicológica dos professores atuantes da Educação Básica e suas atuações dentro da sociedade civil (Cunha, 2013). Este período foi reconhecido como “a década da Educação”, tendo em vista a

ascensão do “Movimento Brasileiro de Alfabetização”, o qual visava combater o analfabetismo por meio da reforma institucional da educação (Coelho, 2012, p. 80).

A década seguinte demarca uma abertura política que se reflete nas pesquisas, visto que os movimentos sociais emergentes criaram espaços para uma progressiva crítica social que se desdobra nas produções educacionais. Também é o momento de expansão da graduação e da pós-graduação e apropriação da produção intelectual estrangeira. Esses fatores produzem uma grande diversificação temática e múltiplas abordagens inovadoras (Gatti, 2002, p. 19).

Em meados de 1990, a temática da formação docente começou a ganhar espaço específico, destacando-se do campo da Didática, ao qual esteve por muito tempo atrelada. Assim, a formação de professores iniciou um processo de consolidação como uma potencial área de investigação (André, 2010). Neste período, a principal preocupação era com o preparo do professor para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Em contraponto, quase não havia discussões sobre a formação de professores para o Ensino Superior (André et al., 1999). Carvalho e Shigunov (2018) apontam para eixos recorrentes em estudos com escopo voltado à formação docente no Brasil: concepções de docência e formação de professores; políticas e propostas de profissionais da educação; identidade e profissionalização docente.

Há autores que constituem o campo e autores que ampliam o campo consolidado. Os estudos sobre a constituição do campo contam com a participação de diversos professores entre os quais destacam-se: Gatti (1977), Ludke e André (1986), Nóvoa (1992), Pimenta (1996), Libâneo e Pimenta (1999), Monteiro (2001), Saviani (2000). Segundo André (2010), a virada do século XXI marca a consolidação do campo e entre os trabalhos que o ampliam, se destacam Gomes (2003), Chaluh (2009), Cerri (2010) e Zainko (2010).

Semeando vento...

Sopesar o campo de pesquisas sobre a formação de professores não é tarefa simples e nem exequível nos limites de um artigo. Optamos, então, por considerar a produção em periódicos, em função de dois fatores. Em primeiro lugar, o acesso. Os artigos científicos, publicados em periódicos, estão, via de regra, disponíveis na rede mundial de computadores. Esse fator permite a construção de séries e a verificação da evolução da produção ao longo do tempo. Em segundo lugar, a representatividade. Segundo Gonçalves, o estudo a partir de periódicos acadêmicos leva em conta os instrumentos de legitimação do campo pelos seus agentes (Gonçalves, 2019, p. 1). Revistas qualificadas, então, selecionam os artigos após avaliação rigorosa, segundo a qual critérios eleitos

pela área da revista, além daqueles consagrados pela produção científica em qualquer área, são verificados.

Em função desses fatores, a pesquisa foi produzida a partir de um levantamento realizado no espaço virtual do SCIELO. Essa plataforma é entendida como um acervo digital de revistas científicas brasileiras e estrangeiras. Ela foi iniciada em fevereiro de 1997, com subsídio governamental de fomento à pesquisa brasileira. Inicialmente, ela era abastecida unicamente com produções brasileiras. No ano de 2002, a plataforma incorporou artigos de outros países da América Latina.

A base de dados do SCIELO assume um papel importante na produção científica nacional, porque amplia o acesso às produções em periódicos. Meneghini, que coordenou o projeto SCIELO, lança luz para o fato de que o compromisso da plataforma é de dar visibilidade à literatura científica nacional (Meneghini, 1998; Packer, 1998; Martins, 2003). Apresenta-se, portanto, como um destacado veículo da comunicação científica. Nele, é possível encontrar periódicos de acesso aberto (Packer; Meneghini, 2017) que estão distribuídos em uma diversidade de áreas de pesquisa, figurando como o maior portal de artigos científicos brasileiro. Para além disso, a plataforma que elegemos como campo de estudo apresenta-se como um portal de revistas com alta qualificação, conforme as classificações apresentadas pela Plataforma Sucupira. Por isso, foi escolhida como corpo documental do presente estudo.

O levantamento de artigos para a base de dados deste texto buscou as seguintes categorias: licenciaturas, formação docente e formação de professores. Elas foram escolhidas por serem palavras-chave recorrentes nos textos científicos da plataforma, de modo que a busca resultou em artigos voltados para as temáticas que nos interessam. Assim, identificamos o montante de 3.333 artigos, com resumos disponíveis, publicados entre os anos de 1972 e 2020.

O tratamento dos dados reunidos tomou por base as contribuições de Bardin (2000) quanto à análise de conteúdo. Isto posto, as informações coletadas foram sujeitas a três etapas estruturais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados. A visita à plataforma SCIELO e a coleta dos artigos figurou a pré-análise do processo de análise dos dados. Em seguida, a exploração do material estudado partiu da identificação de tópicos dos artigos: título, autor, revista, ano de publicação, recorte espacial, palavras-chave e área do conhecimento. Nesse sentido, os resumos de todos os 3.333 artigos foram classificados. Esta sequência metodológica possibilitou a identificação do *clima* da produção acadêmica sobre formação de professores nas revistas situadas na plataforma – as quais são um índice importante da produção acadêmica brasileira.

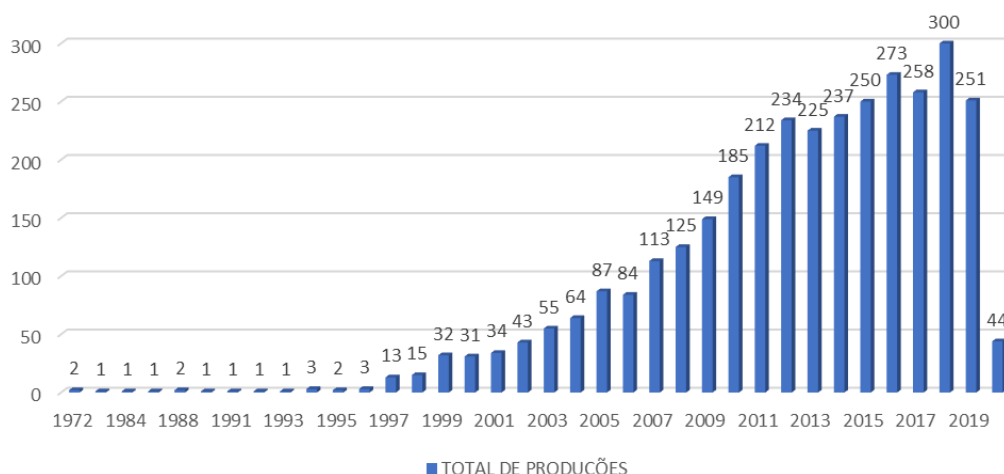
Os resumos e as palavras-chave dos artigos foram importantes para a análise dos dados. A partir dessas fontes, identificamos qual objeto, objetivo, conclusões e contribuições cada artigo expôs. As inferências que apresentamos a seguir refletem o levantamento documental de dados referentes à formação de professores disponíveis em periódicos qualificados, segundo os critérios estabelecidos pelo SCIELO. O volume de fontes nos permitiu elaborar interpretações sobre a discussão acerca da formação do professor do Ensino Superior e o professor da Educação Básica. Assim, os dados analisados engendram uma discussão sobre o campo de pesquisa de formação docente no país, uma vez que as revistas científicas ocupam um importante espaço de reflexão acadêmica.

Encontrando tempestade...

Os periódicos disponíveis na plataforma SCIELO reúnem uma série de dados que permitem tratamento e inferências. Eles possibilitam a identificação dos(as) autores(as). Quando relacionados à Plataforma Lattes, esses dados facultam um sem número de relações, que vão desde a inserção profissional do autor até o lugar do artigo na sua trajetória. Outro dado relevante é a palavra-chave. Por meio das palavras associadas ao artigo é possível dimensionar as questões e os problemas aos quais ele está vinculado. Os resumos, por outro lado, viabilizam a identificação do objeto do artigo e, frequentemente, das conclusões alcançadas.

Outros dados são, também, importantes. A pesquisa sobre a produção em periódicos proporciona o vislumbre de algumas dimensões da produção acadêmica: o estabelecimento de cronologias, considerando a evolução dos textos sobre determinado tema, conforme as palavras-chave que lhe são associadas; os espaços de produção, tendo em vista as vinculações institucionais dos(as) autores(as); e de divulgação, a partir dos locais nos quais a revista se situa. Também é possível aferir os espaços em que uma dada temática é mais acolhida, tendo em conta o escopo de uma revista.

Diante de tantas possibilidades, elegemos alguns dados como índices do campo de pesquisas sobre a formação de professores, segundo o que expressam os artigos publicados na Plataforma. Começamos pela evolução da produção.



Fonte - elaboração dos autores, a partir dos dados disponíveis na Plataforma SCIELO.

O Gráfico I sugere uma inflexão na produção, a partir do ano de 1997. Isso se deve, primeiramente, ao fato de que é nesse ano que o SCIELO é implementado. A produção anterior é incorporada ao longo do tempo, em um processo contínuo. Não obstante, está evidente que o ano de 1997 demarca uma mudança no volume de produções sobre a questão que nos interessa.

Mesmo considerando eventuais defasagens na inserção de artigos publicados antes de 1997 na base de dados da plataforma, parece-nos evidente uma alteração nos rumos da produção acadêmica, após a promulgação da LDB. Mesmo que o aumento no volume de artigos sobre formação de professores reflita, também, um maior número de revistas incorporadas à plataforma, os dados sugerem um crescimento constante no número de artigos, desde 1997.⁴ Nos três anos de funcionamento da plataforma, na década de 1990, o crescimento foi de 138,46%, saltando de 13 artigos registrados em 1997 para 31 no ano 2000. Na década seguinte, o aumento foi ainda maior: 444,12% – um pulo de 34 artigos em 2001, para 185 em 2010. Entre 2011 e 2019, o incremento se manteve, ainda que sem a expressão das duas décadas anteriores: 18,39%.

O Gráfico I nos permite inferir que a última década do século passado e a primeira do que vivemos conformaram a ampliação das discussões em torno da formação docente. A estabilização da produção na década passada sugere que o campo de pesquisas sobre a formação inicial encontra-se consolidado. Isso está vinculado a alguns fatores. De um lado, à expansão da pós-graduação no Brasil. As décadas de 1990 e 2000 assistiram ao crescimento da oferta de cursos de pós-graduação

³ Somente alguns artigos publicados até março de 2020 foram selecionados para este estudo, sendo este o motivo do pequeno número de publicações do ano em questão.

⁴ Para melhor compreender as porcentagens de crescimento de decréscimo por ano, segue o detalhamento dos índices por ano: 1997-1998: 15,38%; 1998-1999: 113,33%; 1999-2000: -3,22%; 2000-2001: 9,67%; 2001-2002: 26,47%; 2002-2003: 27,9%; 2003-2004: 16,36%; 2004-2005: 35,94%; 2005-2006: -3,44%; 2006-2007: 34,52%; 2007-2008: 10,62%; 2008-2009: 19,2%; 2009-2010: 24,16%; 2010-2011: 14,59%; 2011-2012: 11,89%; 2012-2013: -3,84%; 2013-2014: 5,33%; 2014-2015: 5,48%; 2015-2016: 9,2%; 2016-2017: -5,49%; 2017-2018: 16,27%; 2018-2019: -16,33%; 2019: -82,47%.

no país. Coelho e Bichara (2019) argumentam que o aumento da oferta de programas de pós-graduação afeta diretamente a expansão de grupos de pesquisa em diversas áreas. Assumimos, neste artigo, que este contexto atinge, conseqüentemente, os índices de publicações científicas, uma vez que os grupos de pesquisa cumprem papel fundamental no processo de produção de artigos acadêmicos. André (2010) aponta para o fato de que o crescimento da produção científica no Brasil, relacionada à formação docente, está atrelada não somente à maior oferta de cursos de Pós-graduação na área, mas também, ao maior interesse dos alunos de formação continuada no Brasil em abordar a temática em seus estudos.

Outro fator que participa da contextualização da curva progressiva de estudos sobre a formação inicial é o processo de regulação de cursos, iniciado pelo CNE, após a aprovação da LDB. Desde então, a referida entidade construiu diretrizes que regulam não somente os cursos de Licenciatura e de Pedagogia, modalidades nas quais a formação docente para a Educação Básica se concretiza, mas, atingem, também, cursos de graduação em diversas áreas. Entre os anos de 2001 e 2010, foram formulados pareceres e resoluções estabelecendo diretrizes para os seguintes cursos: Administração (2004, 2005); Agronomia/Engenharia Agrônoma (2006); Arquitetura e Urbanismo (2006); Arquivologia (2002); Artes Visuais (2009); Biblioteconomia (2002); Biomedicina (2013); Ciências Biológicas (2002); Ciências Contábeis (2004); Ciências Econômicas (2006, 2007); Ciências Sociais/Antropologia, Ciência Política e Sociologia (2002); Cinema e Audiovisual (2006); Comunicação Social (2002); Dança (2004); Design (2004); Direito (2004); Educação Física (2007); Enfermagem (2001); Engenharia (2002); Engenharia Agrícola (2006); Engenharia de Pesca (2006); Engenharia Florestal (2006); Estatística (2008); Farmácia (2002); Filosofia (2002); Física (2002); Fisioterapia (2002); Formação de Docentes para a Educação Básica (2002, 2004, 2009); Geografia (2002); História (2002); Letras (2002); Matemática (2003); Medicina (2001); Medicina Veterinária (2003); Meteorologia (2008); Museologia (2002); Música (2004); Nutrição (2001); Odontologia (2002); Pedagogia (2006); Química (2002); Secretariado Executivo (2005); Serviço Social (2002); Teatro (2004); Terapia Ocupacional (2002); Turismo (2006); Zootecnia (2006).⁵

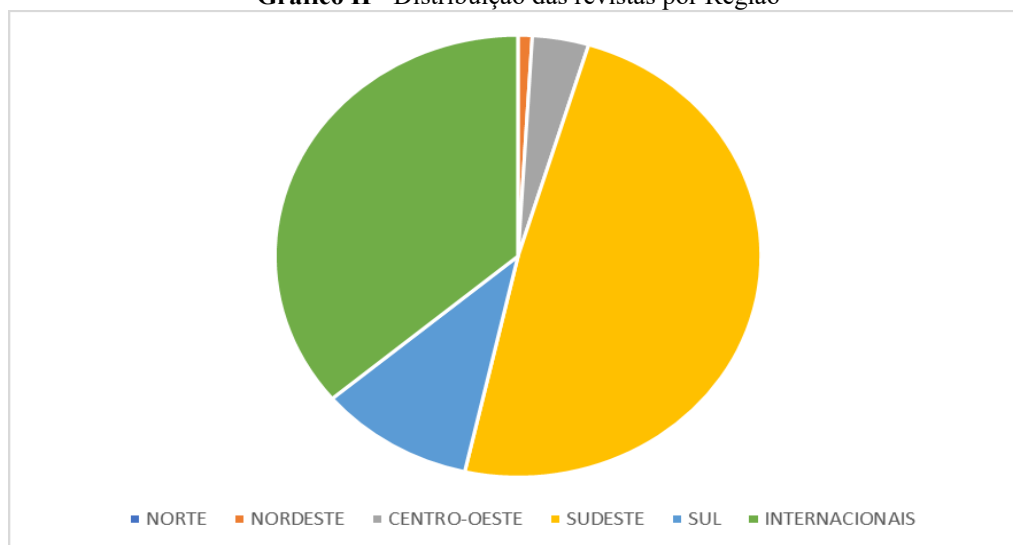
Parece-nos pertinente considerar que a curva ascendente da produção sobre a formação inicial, apontada no gráfico 1, corresponda ao processo de reformulação dos cursos, em função do estabelecimento de diretrizes curriculares que regulamentaram a formação superior. Não por acaso,

⁵ Para consulta aos documentos em questão, ver: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991.

a primeira década desta centúria, na qual aquelas diretrizes foram promulgadas, assiste ao maior crescimento da produção sobre formação inicial, conforme já apontamos: 444,12%.

Estabelecida a progressão da produção relativa à formação docente, consideramos pertinente situar os espaços nos quais ela é compartilhada. Esse é um dado fundamental para sopesarmos os ambientes de difusão da produção de conhecimento acadêmico concernente à temática que nos interessa. O volume de artigos levantados foi publicado em 213 revistas. O gráfico a seguir demonstra a região de origem das revistas analisadas.

Gráfico II - Distribuição das revistas por Região



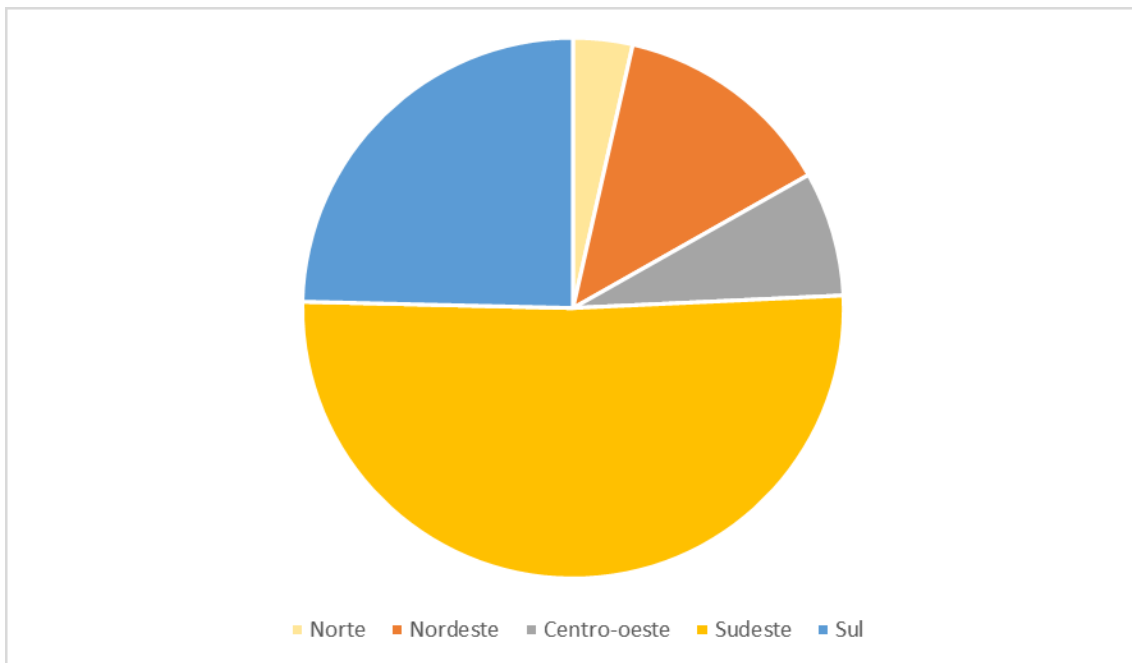
Fonte - elaboração dos autores, a partir dos dados disponíveis nos endereços eletrônicos das revistas.

O Gráfico II aponta que a região Sudeste concentra a maior parte das revistas científicas que publicaram artigos sobre a formação de professores, sediando 104 revistas. Em seguida, destaca-se a região Sul com 22 revistas, a região Centro-Oeste com 8 revistas e a região Nordeste brasileiro com duas. A região Norte do país não teve qualquer revista, inserida na Plataforma SCIELO, publicando artigos sobre a temática com que nos ocupamos. Do total de revistas identificadas, 77 são estrangeiras⁶.

O espaço nos inquietou em outra dimensão: os recortes espaciais estabelecidos pelos autores dos artigos identificados. A partir da consideração dos objetos e dos objetivos dos artigos, expressos nos resumos, foi possível identificar o recorte espacial em 1.917 artigos⁷. Vejamos, no próximo gráfico, quais os espaços nos quais a formação docente é investigada:

⁶ A maior parte das revistas estrangeiras está situada em países da América Latina e em Portugal.

⁷ Este número representa os artigos que elegem um espaço específico de investigação. Entre 3.333 artigos estudados, 1416 não indicam espaços específicos ou buscam analisar o cenário brasileiro em sua amplitude.

Gráfico III - Distribuição dos recortes espaciais dos artigos, por região

Fonte - elaboração dos autores, a partir dos dados disponíveis nos endereços eletrônicos das revistas.

O gráfico indica que o sudeste brasileiro é o espaço privilegiado nas análises da formação de professores. Ele é o recorte espacial de 980 artigos. Isso representa 51,12% dos recortes identificados e 29,4% do total de artigos levantados. Em seguida, a formação oferecida na região Sul é objeto de 472 artigos (conformando 24,62% dos recortes identificados e 14,16% do total de artigos levantados), à frente do Nordeste com 254 artigos (compreendendo 13,24% dos recortes identificados e 7,62% do total de artigos levantados) e Centro-Oeste com 143 (expressando 7,45% dos recortes identificados e 4,29% do total de artigos levantados). O Norte do país é a região com o menor número de artigos que a elegem espaço de análise da formação docente: são 68 artigos, os quais configuram 3,54% dos recortes identificados e 2,04% do total de artigos levantados.

Reconhecidas a progressão da produção, o espaço no qual se situam as revistas que a publica e o recorte espacial das discussões, voltamo-nos mais uma vez para os periódicos, de modo a identificar o escopo das revistas que incorporam a discussão sobre a formação docente em sua pauta.

Quadro I: Distribuição das revistas, escopos e artigos.

Área do conhecimento	Quantidade de revistas	Quantidade de artigos publicados
Administração	7	18
Agronomia	1	1
Antropologia	4	6
Artes	1	2
Biblioteconomia	2	51
Bioética	2	2
Botânica	1	1
Ciências Atmosféricas	1	1
Ciências da Informação	1	1
Ciências da Natureza	3	76
Ciências da Saúde	40	589
Ciências do Comportamento	1	4
Ciências Humanas	11	440
Ciências Jurídicas	1	1
Ciências Sociais	16	33
Comunicação	4	7
Economia	1	2
Educação	34	1321
Educação Física	4	73
Enfermagem	4	56
Engenharias	2	2
Fisioterapia	2	3
Geografia	1	1
História	6	14
Letras	5	31
Línguas Estrangeiras Modernas	1	5
Linguística Aplicada	8	154
Matemática	3	107
Música	1	6
Psicologia	22	212
Serviço Social	1	4
Sociologia	6	12
Tecnologia da Informação	2	5
Turismo	1	30
Sem escopo disponível	3	62
Total: 34 áreas	Total: 203 revistas	Total: 3.333 artigos

Fonte - produção dos autores a partir dos endereços eletrônicos das revistas e plataforma SCIELO.

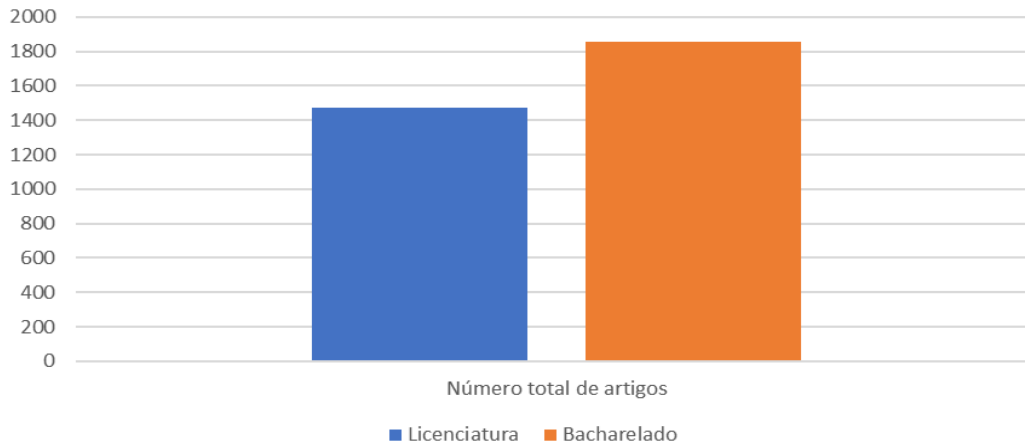
O quadro I foi construído a partir da verificação dos sítios eletrônicos das revistas científicas encontradas. Neles, identificamos qual área do conhecimento cada revista estudada declara como seu escopo. Portanto, a classificação feita segue a delimitação que as próprias revistas apontam. As áreas de Ciências da Saúde e Educação⁸ são as mais recorrentes no levantamento feito, com 40 e 34 revistas respectivamente. Em seguida, ganham destaques as áreas de Psicologia, Ciências Sociais e Ciências Humanas⁹. As outras áreas aparentam possuir uma distribuição menos concentrada no rol de revistas, fato que não afeta, diretamente, o número de artigos.

A tabela evidencia, ainda, um outro ponto tão relevante quanto à incorporação da discussão sobre formação docente entre os temas abordados pelas revistas. Ela anuncia a *tempestade* acionada como metáfora, no início deste artigo: a temática é considerada em áreas que, aparentemente, não têm a formação de professores como foco principal de sua atuação. Ela sugere que a atenção para com a formação de professores ultrapassa as fronteiras dos cursos de licenciatura e de pedagogia. Daí nossa preocupação seguinte: verificar de que formação docente o universo da pesquisa trata. Ao levarmos em conta as palavras-chave e os resumos dos artigos, constatamos que uma parte dos artigos se voltava para a formação de professores que atuam na Educação Básica e outra para a formação de docentes do Ensino Superior.

Diante disso, classificamos os 3.333 artigos, considerando a modalidade da formação inicial para a qual se voltavam, se vinculada à Educação Básica ou a alguma outra área do Ensino Superior. Nosso propósito foi identificar qual o foco da discussão – de que formação inicial os artigos tratam. Categorizamos, então, os artigos conforme a sua relação com cursos de Licenciatura ou de Bacharelado. Vejamos, pois, que *tempestade* os dados revelam.

⁸ Os dois escopos concentram 1910 artigos, ou seja, 57,30% dos artigos totais do levantamento feito.

⁹ As três áreas destacadas somam 685 artigos, representando 20,55% dos artigos totais da pesquisa.

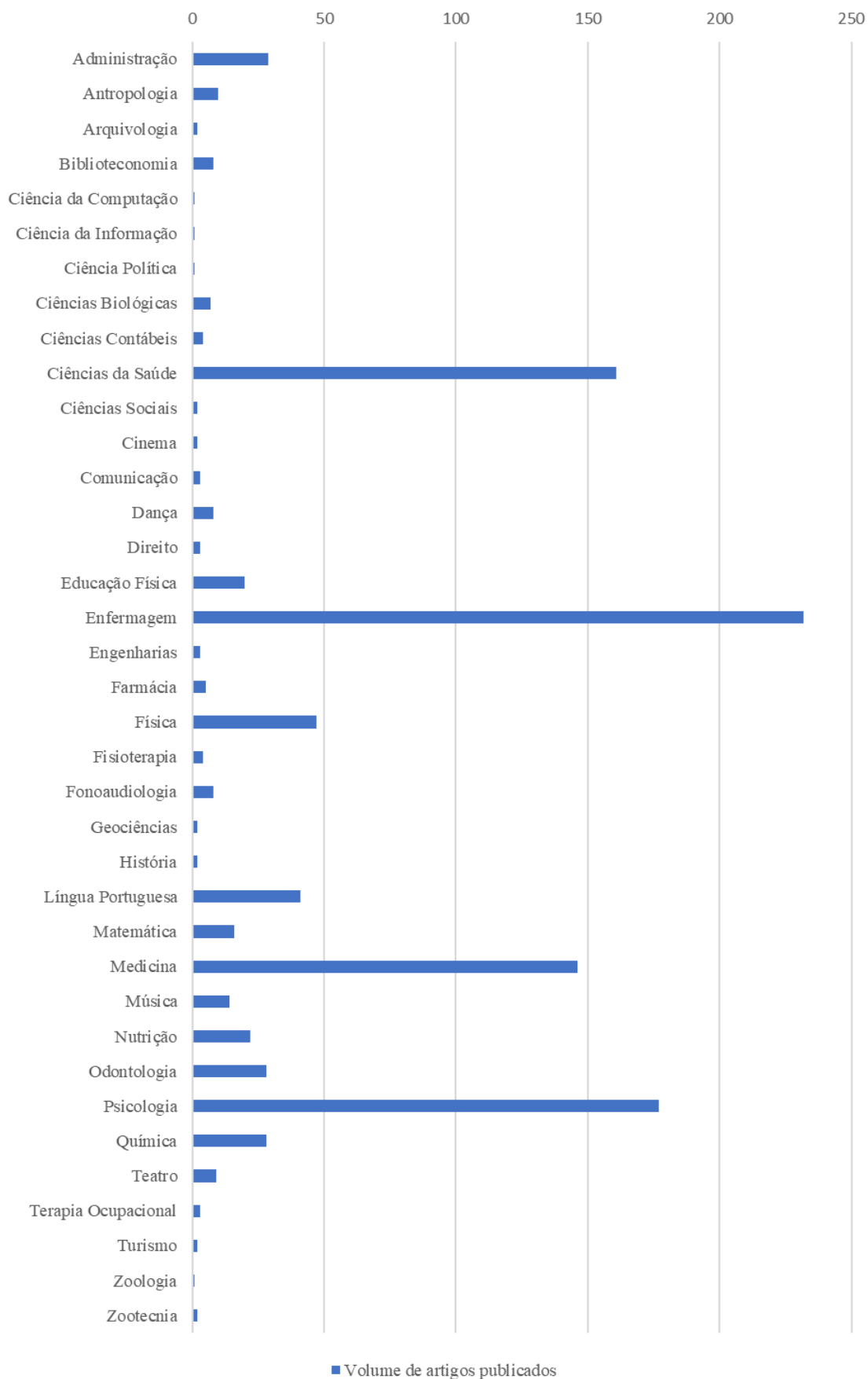
Gráfico IV - Representação dos artigos entre Licenciatura e Bacharelado.

Fonte: elaboração dos autores, a partir dos dados disponíveis na Plataforma SCIELO.

O Gráfico IV sugere um dado relevante para a caracterização do campo de estudos da formação docente: grande parte das análises e das reflexões se volta para a formação do professor do Ensino Superior, aquele atuante nos cursos de bacharelado, em diversas áreas. Dos 3.333 artigos identificados, 1.475 tem a Licenciatura como escopo e 1.858 o Bacharelado. Esta última modalidade conforma a dimensão com a qual se ocupam 55,74% dos artigos levantados.

Depreende-se, então, que as discussões sobre a formação de professores ocupam áreas tão diversas quanto as Ciências da Saúde e a Tecnologia da Informação. Elas abarcam tanto a preocupação com a formação do(a) docente destinado a atuar na Educação Básica quanto daquele(a) que exercerá o ofício no Ensino Superior. A formação de professores para inserção em cursos superiores sem relação direta com a Educação Básica não é apenas significativa como recorrente em algumas áreas, sugerindo que nelas o tema constitui preocupação relevante. Esse não é um dado de somenos importância: ele revela que o campo de pesquisas sobre a formação docente é mais complexo, diversificado e abrangente do que supõem aqueles que o consideram restrito às discussões que afetam os cursos de licenciatura e de pedagogia. Vejamos, então, a distribuição dos artigos por área do conhecimento, considerando os cursos de bacharelado.

Gráfico V - Distribuição dos artigos por área do conhecimento - Bacharelado.



Fonte: elaboração dos autores, a partir dos dados disponíveis na Plataforma SCIELO.

O gráfico acima evidencia que a formação docente não é pauta privativa dos cursos exclusivamente voltados para a formação de professores. A formação de engenheiros, educadores físicos, físicos e químicos é objeto de investigação, por meio da análise dos percursos de formação dos docentes atuantes nesses cursos. O mesmo gráfico sugere que a preocupação com a formação docente é desigual nas diferentes áreas, considerando, evidentemente, o recorte que estabelecemos aqui: artigos disponíveis na Plataforma SCIELO e, portanto, publicados em revistas altamente qualificadas. Não obstante, ele deixa evidente um dado: a temática envolve mais questões e problemas que aqueles recorrentemente relacionados às questões demandadas pela Educação Básica, dimensão a qual a pesquisa sobre a formação inicial é reiteradamente vinculada.

Então, ao considerar o universo pesquisado, a grande área das Ciências da Saúde reúne mais de 500 artigos, compreendendo 17,01% do total de artigos levantados. Da grande área de Ciências Humanas, verificamos a presença de artigos das áreas de Antropologia e História; pois, eles configuram 0,36% do mesmo total de artigos. Assim, ainda considerando a especificidade do recorte, uma sugestão pode ser feita: a preocupação com a formação dos docentes que atuam nos cursos superiores das duas áreas é desigual – ela parece ser mais efetiva na área da Saúde que em outras áreas, como por exemplo, nas Ciências Humanas.

Vejam, ainda, como se comporta o universo investigado, quando nos voltamos para as áreas com representação na Educação Básica. O Ensino Superior participa do sistema educacional em duas dimensões. De um lado, ele configura um nível de progressão da formação oferecida pelo sistema, iniciada na Educação Básica e concluída no Ensino Superior. De outro lado, é no Ensino Superior que se dá a formação inicial com vistas ao atendimento das demandas das diversas etapas da Educação Básica – a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Pedagogos, professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou orientadores educacionais, e licenciados são formados em cursos superiores.

Diante disso, torna-se pertinente verificar como o campo de estudos da formação docente investe na compreensão dos processos de formação dos(as) profissionais destinados à Educação Básica. O próprio CNE reconhece essa distinção ao estabelecer diretrizes distintas para os cursos de Bacharelado e para os cursos de Licenciatura. Enquanto as primeiras são específicas para cada uma das áreas de conhecimento, as segundas atingem a modalidade – os cursos de formação de professores.

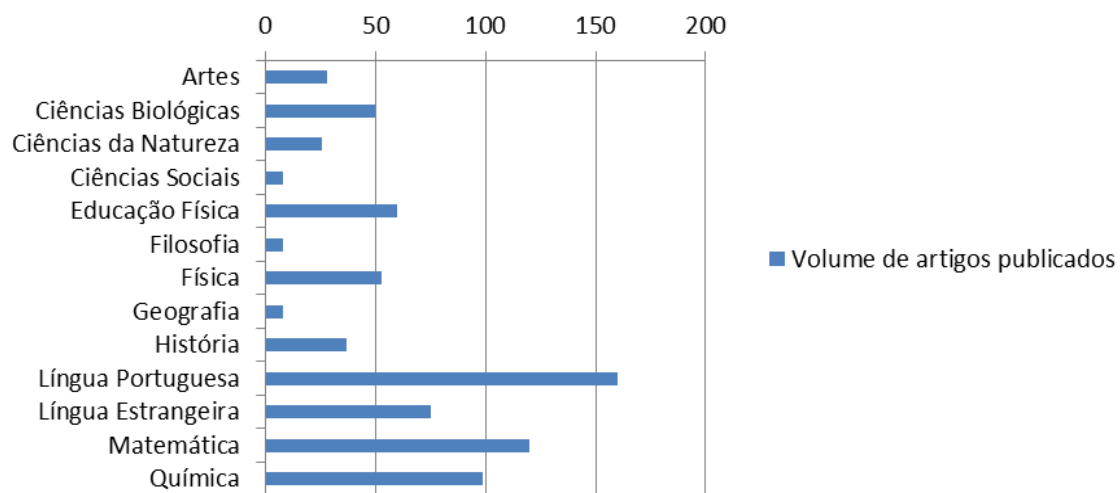
As várias diretrizes promulgadas no presente século reiteram o caráter específico dos cursos de Licenciatura, na relação que mantém com os cursos de Bacharelado. As balizas curriculares da Educação Básica também situam o lugar das áreas de conhecimento nos processos de formação de crianças e adolescentes – o objetivo não é formar matemáticos, geógrafos ou historiadores, mas

promover o desenvolvimento cognitivo por meio dos conhecimentos construídos pelas diferentes áreas que conformam o currículo (Brasil, 1997).

Pareceu-nos relevante, portanto, verificar como a formação de professores(as) destinados à Educação Básica se situa no universo dos artigos levantados. Dividimos os artigos em dois grupos – aqueles que analisam a formação inicial sem atentar para uma área do conhecimento específica, posto que se voltam para as questões que afetam à formação inicial do(a) professor(a), independentemente da área do conhecimento: foram reunidos na categoria Educação, com um volume de 743 produções; os que se voltam para as diferentes áreas do conhecimento com representação na Educação Básica considerando a Base Nacional Comum Curricular (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Língua Estrangeira Moderna, Química, Física, Filosofia e Artes): foram agregados na categoria Educação Básica, com o volume total de 732 produções. Os artigos que se voltam para a formação inicial destinada à Educação Infantil e aos Anos Iniciais foram categorizados como Pedagogia: 743 artigos.

O gráfico, então, apresenta apenas o volume de publicações referentes à cada área do conhecimento presentes na Educação Básica.

Gráfico VI: Distribuição dos artigos por área do conhecimento - Educação Básica.



Fonte: elaboração dos autores, a partir dos dados disponíveis na Plataforma SCIELO.

O Gráfico VI reúne 732 artigos referentes às áreas do conhecimento com representação na Educação Básica e, particularmente, no Ensino Fundamental. Novamente, a desigualdade percebida na distribuição dos artigos voltados para a formação de professores(as) para o Ensino Superior se verifica. Dimensionemos, antes de mais nada, o universo pesquisado: do total de 3.333, os 732 artigos correspondem a 21,96% do total. Esse quase 1/5 da produção está distribuído da seguinte forma: a formação inicial tendo a área de Língua Portuguesa como escopo é objeto de maior volume

de artigos, com 22,92% dos artigos nessa dimensão, seguido pela Matemática, com 17,19% e a Química com 14,18%; em seguida Língua Estrangeira com 10,74%; Educação Física com 8,60%; Física com 7,59%; Biologia com 7,16%; enquanto a História está presente em somente 5,30% dos textos publicados; Artes com 4,01%; índice superior ao da Geografia com 1,15%, mesmo índice dos textos com escopo voltado à Filosofia.

Considerações finais

O estudo apresentado aqui consiste em um primeiro passo, com vistas à compreensão do campo de estudos da formação docente, tendo a publicação em periódicos como escopo. No momento em que essa formação é objeto de discussão no âmbito do Estado, com a formação de políticas públicas que redimensionam a formação inicial de professores(as) destinados(a) à Educação Básica, pareceu-nos pertinente vislumbrar como esse campo se posiciona. A opção por situá-lo desde a produção expressa em artigos publicados em periódicos qualificados buscou compreender a reflexão qualificada e reconhecida pelos pares.

A análise inicial do universo investigado apontou algumas características do campo. A primeira delas é que a reflexão sobre a formação de professores(as) para atuação no Ensino Superior é tão relevante quanto a que se volta para a formação inicial de docentes destinados à Educação Básica. No primeiro caso, os artigos relacionados à grande área de Ciências da Saúde concentram a maior parte dos estudos. No segundo caso, os artigos se voltam para a formação inicial em três dimensões: enfoque na formação docente, sem considerar especificidades de atuação ou da área do conhecimento; atenção à formação de professores(as) em cursos de Pedagogia; e, finalmente, a análise da formação de professores conforme a área de conhecimento com expressão na Educação Básica.

Se somarmos os artigos relacionados aos dois casos apontados no parágrafo anterior, podemos sugerir uma regularidade: todos eles se voltam para a formação de profissionais cuja atuação se destina à consecução de um direito público subjetivo – Saúde e Educação. Profissionais da Saúde e da Educação cumprem uma função pública, posto que se voltam para a concretização de um direito constitucional do cidadão brasileiro. A natureza do serviço que prestam sugere que a formação guarda algumas especificidades, se comparada a de profissionais de outras áreas. O fato de a soma dos artigos representar 57,30% do total do universo estudado é, pois, um indício relevante.

Outro traço apontado pelo universo aqui pesquisado é o fato de que, no concernente aos estudos sobre a formação inicial de profissionais destinados à Educação Básica, há uma diferença de investimento na reflexão acumulada: a maior parte dos estudos se volta para a formação geral, considerando a formação do(a) professor(a) como um processo específico o qual não é afetado, de

modo cabal, pelas particularidades dos saberes de referência; quando consideramos os estudos que atentam para esses saberes, notamos que as áreas de Língua Portuguesa e de Matemática concentram a maior parte dos estudos. A área de Ciências Humanas não representa parte expressiva quer do universo total de artigos, quer daqueles que se orientam pelos saberes de referência.

O universo pesquisado aponta que a demanda de Saviani (2000) foi, em alguma medida, atendida. Isso pode ser percebido não somente pelo crescente número de artigos vindos à público a contar do início da presente centúria, mas, também, pela discussão acumulada desde então, conforme apontamos na segunda seção desse texto. Evidentemente que os artigos não esgotam a discussão sobre a formação de professores. Em História, por exemplo, uma parte significativa se dá na forma de livros e capítulos de livros. Não obstante, dois fatores devem ser considerados.

Em primeiro lugar, o espaço destinado pelas revistas qualificadas para a discussão sobre a formação inicial. Os dados são elucidativos ao apontar que algumas áreas privilegiam a discussão, acolhendo artigos sobre o tema. Em segundo lugar, o volume de estudos publicados em periódicos qualificados, considerando as diferentes áreas do conhecimento e, em especial, aquelas com representação na Educação Básica, pode sugerir o lugar que a formação de professores ocupa em suas agendas.

Finalmente, o presente texto evidencia que a discussão sobre a formação docente envolve diferentes áreas do conhecimento e se volta para os dois níveis do sistema educacional brasileiro. Menos que um campo restrito a uma única dimensão da formação inicial, especialmente aquela preocupado com a Educação Básica, estamos diante de um debate amplo e diversificado. O mote inicial de nossa pesquisa descortinou um universo complexo que demanda uma perspectiva abrangente que permite outra visão sobre o campo. Isso é promissor. Depois, o nosso movimento inicial nos fez repensar o sentido dado ao provérbio que inspira o título do presente artigo. Nesse caso, não estamos sozinhos, conforme aponta uma das pérolas do nosso cancioneiro:

Eu semeio o vento na minha cidade
Vou para a rua e bebo a tempestade.
Bom conselho. Chico Buarque

Referências

AGUIAR, Marcia *et al.* Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo de formação do profissional da educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 819-842, out. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sckL7kBHbJtY3VnqMNTFVQf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2023.

ANDRÉ, Marli E. de. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação (PUCRS. Impresso)**, v. 33, p. 06-18, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075>. Acesso em: 1 nov. 2023.

ANDRÉ, Marli *et al.* Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 68, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/TJLC6dqDhsWxMMmYs8pkJJy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Capa Edições 70, 2000.

BÍBLIA. Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2ª Edição. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BORGES, Maria C.; AQUINO, Orlando F.; PUENTES, Roberto V. Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 42, p. 94–112, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639868>. Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997 (ver, especialmente, p. 29-31). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: 2018, p. 397-402. Acesso em: 15 out. 2023.

CARVALHO, Raquel A. de; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Panorama da pesquisa sobre formação de professores no Brasil presente em periódicos da área de educação: análise da produção acadêmica entre os anos de 2000 e 2016. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, Itapetininga, v. 5, n. 4, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/1258>. Acesso em: 23 jul. 2024.

CERRI, Luis F. **Ensino de história e consciência histórica**: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

CHALUH, Laura N. Professora e pesquisadora: um encontro na sala de aula. **Pro-Posições**, v. 20, p. 225-239, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/QLPyPqf8m9Xssy9LWJpVfNm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 nov. 2023.

COELHO, Mauro C.; BICHARA, Taissa. Ensino de história: uma incursão pelo campo. In: MONTEIRO, Ana M.; RALEJO, Adriana (orgs.). **Cartografias da pesquisa em ensino de história**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

COELHO, Wilma de N. **Educação, história e problemas**: Cor e preconceito em discussão. Belo Horizonte: Mazza Edições. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 10**, de 11 de março de 2002a. Dispõe sobre o credenciamento, transferência de manutenção, estatutos e regimentos de instituições de Ensino Superior, autorização de cursos de graduação, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos

superiores, normas e critérios para supervisão do Ensino Superior do Sistema Federal de Educação Superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/reso10.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 2**, de 13 de agosto de 1997. Fixa o prazo para adaptação dos estatutos e regimentos das instituições de Ensino Superior do sistema federal de ensino à Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces02_97.pdf. Acesso em: 30 dez. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002b. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159261-rcp001-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 dez. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 out. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 out. 2022.

CUNHA, Maria. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, v. 39, 2013. DOI 10.1590/S1517-97022013005000014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/xR9JgbzxJggqLZSzBtXNQRg/abstract/?lang=pt> . Acesso em 20 nov. 2023.

GATTI, Bernardete A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002.

GATTI, Bernardete A.; BERNARDES, Nara. Concluintes de curso de formação de professores a nível de 2º grau: avaliação de habilidades. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 20, p. 39-110, 1977. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1734>. Acesso em: 4 nov. 2023.

GOMES, Nilma L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e pesquisa**, v. 29, n. 01, p. 167-182, 2003. DOI 10.1590/S1517-97022003000100012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/sGzxY8WTnyQQQbwjG5nSQpK/abstract/?lang=pt> . Acesso em 12 nov. 2023.

GONÇALVES, Nadia. Produção sobre Ensino de História em periódicos acadêmicos brasileiros. In: MONTEIRO, Ana Maria.; RALEJO, Adriana (Orgs.). **Cartografias da pesquisa em ensino de história**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

GOUVEIA, Aparecida J. A pesquisa educacional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v.1, n.1, 1971. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741971000100001&script=sci_abstract. Acesso em: 10 out. 2023.

LIBÂNEO, José C. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 31, p. 743-774, 2021. DOI 10.58422/repesq.2021.e1189. Disponível em <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1189> . Acesso em 16 jan. 2023.

- LIBÂNEO, José C.; PIMENTA, Selma. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, p. 239-277, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GVJNtv6QYmQY7WFv85SdyWy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARQUES, Carlos Alberto. PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Fóruns das Licenciaturas em universidades brasileiras: construindo alternativas para a formação inicial de professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 78, 2002. DOI 10.1590/S0101-73302002000200010 Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/ttSM9xD7xmFYKKBQrfVzsYB/abstract/?lang=pt> . Acesso em 15 out. 2022.
- MARTINS, Ruth B. **Do papel ao digital: trajetória de duas revistas científicas brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação). Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. 175 f. DOI 10.1590/S0104-59702003000200019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/mj9HxYLPsR7J5xDpFgkvhQv/?lang=pt> . Acesso em 4 out. 2023.
- MENEGHINI, Rogério. Avaliação da Produção Científica e o Projeto SciELO. **Ci. Inf.** Brasília, v. 27, n. 2, p. 219-220, maio/ago. 1998. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/807>. Acesso em: 13 nov. 2023.
- MENEGHINI, Rogério. O projeto Scielo (Scientific Electronic Library on Line) e a visibilidade da literatura científica " Periférica". **Química Nova**, v. 26, n. 2, 2003. DOI 10.1590/S0100-40422003000200001. Disponível em <https://www.scielo.br/j/qn/a/hQndsQRrWmbXGw9KXsBwKKp/?lang=pt> . Acesso em 23 jul. 2024.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018, p. 397-402. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 jul. 2024.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2023.
- MONTEIRO, Ana M. Professores: entre saberes e práticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 74, 2001. DOI 10.1590/S0101-73302001000100008. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/nwRZTFrzmqZNVrRyK6hw3wK/abstract/?lang=pt> . Acesso em 12 nov. 2023.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PACKER, Abel L.; MENEGHINI Rogério. **A vez dos periódicos de qualidade do Brasil** [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2017. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2017/11/08/a-vez-dos-periodicos-de-qualidade-do-brasil/>. Acesso em: 22 out. 2022.
- PACKER, Abel. et. al. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-121, maio/ago. 1998. DOI 10.1590/S0100-19651998000200001. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ci/a/XhRCDr87m5VTswK5WtNdYzL/abstract/?lang=pt> . Acesso em 6 out. 2023.
- PIMENTA, S. G. **Pedagogia, ciência da educação?**. São Paulo: Cortez, 1996.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- ZAINKO, Maria. Políticas de formação de professores na universidade pública: uma análise de necessidades, entre o local e o global. **Educar em Revista**, v. 37, 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000200008&script=sci_abstract. Acesso em: 11 nov. 2023.